

## PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO SOBRE A RELAÇÃO EDUCAÇÃO x TRABALHO - UM ESTUDO DE CASO

*Sâmia D'Angelo Alcuri Gobbo<sup>1</sup>, Jane Polastreli Silva<sup>2</sup>, Carlos Roberto Pires Campos<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Ifes - Instituto Federal do Espírito Santo, Rua Monsenhor Pavesi, 121, Centro, Alegre/ES, 29.500-000, sdagobbo@ifes.edu.br

<sup>2</sup>Superintendência Regional de Educação Comendadora Jurema Moretz-Sohn  
Guaçuí-ES, Rua: Adolfo Batista s/n, Centro, Divino de São LOurenço-ES, 29.590-000  
jpolastreli@sedu.es.gov.br

<sup>3</sup>Ifes - Instituto Federal do Espírito Santo/ Av Satunino de Brito, 1280/404 Vitoria, ES, carlosr@ifes.edu.br

**Resumo** – O artigo analisa as percepções de professores que atuam no Ensino Médio Integrado acerca das mudanças organizacionais e tecnológicas presentes na sociedade, as quais, de certa forma, estão sendo introduzidas no processo produtivo. Considerando que essas mudanças no trabalho redefinem o perfil do trabalhador e imprimem novas exigências quanto à escolaridade, formação, participação e compromisso com os objetivos da escola, é proposta uma discussão em relação às interferências da divisão do trabalho na formação dos jovens, na escola e na sociedade. De natureza qualitativa, com reflexões teóricas advindas da pesquisa de campo, em que foram aplicados questionários aos sujeitos da pesquisa, em simultâneo à observação sistemática, a pesquisa evidencia as contribuições da experiência por meio das aulas práticas ao amadurecimento profissional dos educandos e ao reconhecimento da importância da qualificação profissional, bem como da atuação ativa, participativa, produtiva e reconstrutiva que deve assumir todo trabalhador.

**Palavras-chave:** reestruturação produtiva, qualificação profissional, participação.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

### Introdução

O significado do trabalho na vida do homem vai muito além do desejo de ampliar sua fonte de renda. O trabalho completa o homem e lhe permite vislumbrar e vivenciar experiências maiores, a exemplo do que afirma Arruda (1996), para quem o trabalho envolve uma percepção não compartimentalizadora nem reducionista do ser humano: ao contrário, este deve ser concebido como um ser em processo pluridimensional, que vai se construindo por meio do seu viver e fazer.

Compreender o que significa o trabalho na vida do homem, realizando uma revisão histórica do conceito, possibilita entendê-lo como algo maior que uma fonte de renda, como algo que proporciona o vislumbre de experiências significativas e construtoras de subjetividade.

No mundo atual, há uma crescente necessidade de se entender a importância do aprender a aprender, como competência fundamental na construção da cidadania, capaz de alterar a visão do sujeito de si mesmo e do mundo ao seu redor. Em decorrência das constantes transformações mundiais, há um entendimento intrínseco de que a busca

constante por novos conhecimentos se constitui critério de qualificação profissional. Assim, o papel da escola, nesse cenário, ganha novas dimensões, já que historicamente é o local mais propício às novas aprendizagens (CARNOY, 1990).

Nesse sentido, refletir sobre a relação educação-trabalho significa reencontrar o espaço que o conhecimento tem no mundo do trabalho real, onde as informações correm mais rápido que a capacidade do ser humano em processá-las.

Utilizando uma abordagem predominantemente qualitativa, este estudo possui como objetivo pôr em evidência o binômio Educação e Trabalho enquanto articulador do processo ensino aprendizagem na Educação Profissional. De forma mais específica, busca-se avaliar o nível de consciência dos profissionais da educação com questões relativas ao trabalho, com ênfase para as experiências vividas em sua prática pedagógica e verificar a atuação das escolas como agentes de sensibilização e provedores de informação acerca do trabalho.

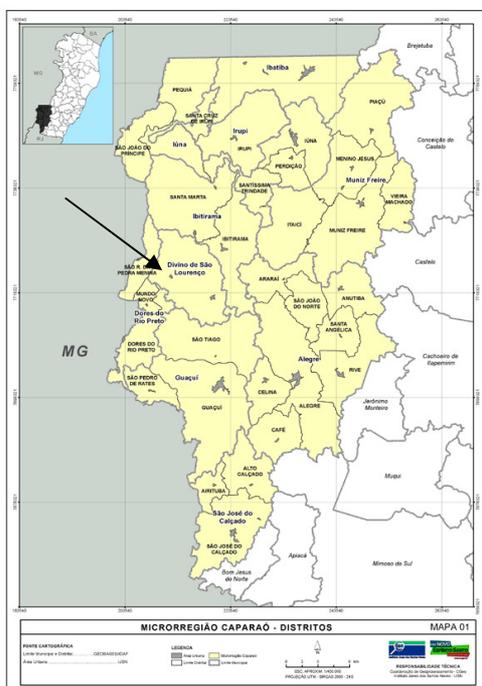
### Metodologia

A pesquisa desenvolveu-se na E.E.E.F.M. Juvenal Nolasco, localizada na cidade de Divino São Lourenço, estado do Espírito Santo.

A cidade de Divino São Lourenço (FIGURA 1) localiza-se numa região de natureza prodigiosa, desde a formação do solo, a composição da fauna e especialmente da flora, até a abundância dos recursos hídricos, o que lhe garante uma agricultura próspera.

O principal ícone desta microrregião, denominada Caparaó, onde Divino de São Lourenço está localizado, é, sem dúvida, a Serra do Caparaó.

FIGURA 1 - Microrregião Caparaó



Fonte: IJSN-ES / IBGE

O município vive num contexto tipicamente rural, possuindo taxa de urbanização de 33,5%. A economia se baseia na agropecuária (café e leite) e nas pequenas atividades caseiras como, agroindústrias ou produção de artesanato. Esse cotidiano agrega valores ao imenso poder de atratividade turística da Serra do Caparaó (IBGE, 2000).

Em meio a essa ruralidade encontramos serviços de acordo com o sistema de vida adotado, sem requintes, mas de qualidade indiscutível. Segundo dados do SEBRAE (2005), o Agroturismo, o Ecoturismo e o Turismo de Aventura, desenvolvidos de forma planejada e sustentável, garantem uma melhor qualidade de vida à comunidade e uma melhor utilização do patrimônio natural.

A pesquisa configura-se como um Estudo de Caso, em que uma situação específica é estudada em profundidade para obter uma compreensão ampliada sobre outros casos (fenômenos ou situações) similares (BARROS & LEHFELD, 1990). Caracteriza-se como um estudo de caso descritivo, porque apresenta um quadro detalhado de um fenômeno para facilitar a sua compreensão, não havendo tentativa de construção de modelos teóricos.

Barros e Lehfeld (1990) afirmam que as pesquisas descritivas caracterizam-se frequentemente como estudos que procuram determinar status, opiniões ou projeções futuras nas respostas obtidas. A sua valorização está baseada na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas podem ser melhoradas através de descrição e análise de observações objetivas e diretas.

Para coleta de dados para esta pesquisa, aplicou-se um questionário semi-estruturado, o qual foi organizado em duas partes. A primeira procurou caracterizar o entrevistado. A segunda parte verificou os conhecimentos e a percepção acerca do tema educação e trabalho. Foi composto por perguntas simples e objetivas. Participaram desta pesquisa 10 professores que atuam na 2ª série do Curso de Ensino Médio Regular, do turno Noturno professores que atuam no curso de Ensino Médio, da E.E.E.F.M. "Juvenal Nolasco".

O instrumento adotado foi estruturado com a ajuda do software *Microsoft Office Excel 2007*, por ser um programa que ajuda na tabulação e na análise dos dados, além de gerar tabelas que apresentam com maior clareza os resultados obtidos.

## Resultados

Heerdt (2006) afirma que educar para o trabalho não é uma tarefa simples: pressupõe uma vontade coletiva para enfrentar os problemas que hoje são planetários. Os resultados permitem uma análise sobre a importância dos Cursos de Educação Profissional Técnica integrada ao Ensino Médio, como porta de entrada para o mercado de trabalho.

Por ser um estudo de base fenomenológica, que busca verificar a percepção sobre determinada coisa, os respondentes escolheram as alternativas mais importantes de acordo com seu ponto de vista. Para os participantes da pesquisa, a escola e, conseqüentemente, a educação, possibilitam que as oportunidades de trabalho sejam consolidadas na prática.

Em relação à formação profissional para o exercício do magistério 100% dos entrevistados possuem qualificação específica nas áreas de atuação, 95 % com Pós-graduação. Isso confirma o que diz Passos e Oliveira (2008), para os quais não é possível um trabalho de qualidade na rede pública de ensino, quando são ainda admitidos professores sem habilitação requerida para exercer a profissão.

Dos entrevistados, 60% pertencem ao quadro efetivo e 40% são Designados Temporariamente, fato este que também se torna impactante nos resultados de aprendizagem, pois a rotatividade de profissionais implica negativamente a continuidade de propostas de trabalho.

Em relação ao Projeto Pedagógico da Escola, 100% dos entrevistados conhecem o documento e participaram de sua elaboração, 30% afirmam que mudariam alguma coisa.

Analisada a questão sobre os motivos que os levaram a ser professor, 10% optaram pelo magistério sem um motivo definido, 30% nas possibilidades do mercado de trabalho que eram mais evidentes e 70% manifestaram ser por vocação, comprovando que o ser humano busca aquilo que lhe dá satisfação e prazer.

No atributo o 'professor enquanto estudante', 100% dos entrevistados afirmam que gostavam da escola, dentre esses, 70% dizem ter adquirido conhecimentos suficientes para o bom desempenho de suas funções e 30% que os conhecimentos foram insuficientes para o exercício da profissão. Carnoy (1990) afirma que a escola é historicamente o local mais propício a novas aprendizagens. Esse espaço, rico em interações e conhecimentos, representa também um espaço de ascensão social.

Em relação à questão das práticas pedagógicas, 50% vivenciaram aulas práticas em sua formação, 80% preferem este tipo de metodologia e utilizam-na em sua práxis pedagógica, reconhecendo sua importância no processo formativo.

Ainda hoje, grande parte dos alunos que ingressam no ensino médio, são imaturos e precisam de uma orientação segura que os ajudem a optar por uma carreira profissional, foi o que respondeu sessenta por cento dos sujeitos da pesquisa. Cerca de quarenta por cento acredita que a formação atual prepara tecnicamente e, também, que o indivíduo é consciente no exercício de sua cidadania. O desafio do momento seria consolidar as reformas educacionais para que, de fato, a educação profissional que se pretende, seja autêntica, de qualidade e dinâmica.

A importância do ato de estudar e da formação continuada são outros fatores que se destacaram na pesquisa. Mais da metade dos entrevistados respondeu que já participaram de momentos de formação continuada e a totalidade considera-a de suma importância. Oitenta por cento, porém, afirma não ter disponibilidade de tempo para estudar, o que, em alguns aspectos, é contraditório. Se primamos por uma educação profissional de qualidade, elevamos as possibilidades de uma melhor remuneração, possibilitando ao profissional uma dedicação mais exclusiva ao seu trabalho, de forma que não necessite submeter-se a dois ou mais empregos para uma melhor qualidade de vida.

Os aspectos que mais se destacam em relação à educação e trabalho estão apresentados na Tabela 1, a qual demonstra que 100% dos entrevistados acreditam que a educação auxilia na formação profissional, que ela viabiliza a inserção no mercado de trabalho, e possibilita a integração.

O grande desafio que se percebe é construir não uma educação para o trabalho, mas uma educação para o trabalho e para a vida, que ultrapasse os limites da ação, que supere a alienação e construa cidadãos emancipados. Deve-se buscar unir a educação ao trabalho, de um modo tal que o processo educativo esteja situado no coração de um sistema produtivo humanizado.

Tabela 1 – Percepção dos Professores em Relação à Educação x Trabalho

<b>Dificuldades para ingresso no mercado de trabalho</b>	<b>Percentual (%)</b>
Desemprego	40
Exclusão digital	10
Falta de conhecimento técnico	50
<b>A relação Educação X Trabalho</b>	<b>Percentual (%)</b>
Viabiliza inserção no mercado	100
Possibilita integração	100
Auxilia na formação profissional	100
<b>A quem a escola busca atender?</b>	<b>Percentual (%)</b>
A sociedade	90

Ao capital	0
Ao mercado	10

Fonte: Dados da Pesquisa

Quando interrogados sobre quem a escola procura atender, 90% afirmam que a escola procura atender às expectativas da sociedade, enquanto 10% acreditam que ela atende ao mercado. Um dado importante é que não há, por parte dos entrevistados, o entendimento de que a escola busca atender ao capital. Isso demonstra a humanização dos profissionais, superando o egocentrismo e frieza da competitividade capitalista.

A pesquisa aponta, ainda, que apesar das novas perspectivas para a Educação Profissional, 50% reconhece que a maior dificuldade para acesso ao mercado de trabalho é, justamente, a falta de conhecimento técnico.

## Discussão

O Novo Currículo de Base Comum – CBC, do Estado do Espírito Santo, define ser o trabalho o princípio educativo, a forma pela qual a humanidade produz sua própria existência e produz conhecimentos. Assim, torna-se importante destacar que o CBC - Currículo Básico Comum do Espírito Santo (2009) expressa com clareza que a nova educação, para produzir um novo trabalhador, deve atuar no sentido de desenvolver nele competências e habilidades para além do que fazia até hoje, promovendo um debate mais crítico e maduro, de forma que os jovens sejam capazes de optar pelas profissões que de fato atendam aos seus desejos e vocações, bem como ao mercado em expansão. Esse contexto confere a esta pesquisa sua importância social.

A educação profissional é compreendida como processo de formação e de aprendizagem socialmente elaborado e destinado a contribuir para a promoção da pessoa humana enquanto sujeito de transformação social que transforma e é transformado (SOUZA, 2003).

Conforme Zanella (2003), a formação intelectual vai se realizando, no indivíduo, na medida em que se torna uma autoconsciência. Ser autoconsciente significa, pois, ter uma consciência política como força hegemônica que unifica teoria e prática. Em um mundo globalizado, de constantes transformações, onde se requer um profissional mais polivalente, é

indiscutível que o aperfeiçoamento ocorra cotidianamente.

A postura do educador comprometido com o processo de formação e transformação dos sujeitos educandos precisa considerar a interlocução entre teoria e prática. Freire (2001) afirma que não estamos no mundo para simplesmente a ele se adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem certo sonho ou projeto de mundo, devemos usar toda possibilidade que temos para não apenas falar de utopias, mas participar de práticas com ela coerentes.

A prática proporciona momentos de comparação com a teoria antes abordada. Freire (2001) confirma que para haver desenvolvimento é necessário que haja um movimento de busca, de criatividade, que tenha no ser mesmo que o faz, o seu ponto de decisão e que esse movimento ocorra não só no espaço, mas no tempo próprio do ser, do qual tenha consciência. Conhecer o novo, trocar experiências e compartilhar novidades são exigências urgentes. É necessário levar o aluno a se auto-organizar para o processo de construção do conhecimento. O envolvimento coletivo dos alunos com a práxis educativa escolar é fundamental para a compreensão das relações sociais que se dão entre os sujeitos envolvidos, de modo a superar a fragmentação teórica.

Concordando com Saviani (1997), a escola tem o papel fundamental de instrumento de transformação da sociedade, através da transmissão para os indivíduos do saber sistematizado, da cultura histórica e socialmente produzida pelo conjunto da humanidade. Nesse sentido, a qualificação dos trabalhadores é considerada fator fundamental e estratégico sem a qual não se pode fazer frente aos desafios postos pelo novo paradigma mundial de produção, que exige um profissional com perfil polivalente e empreendedor.

Os cursos técnicos devem pois propiciar o desenvolvimento de espírito de iniciativa e autonomia, permitindo o encontro de diversas alternativas na busca de trabalho e renda.

A Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio seria o caminho para otimizar a ação coletiva, capaz de reestruturar o processo produtivo, alterando as relações de trabalho, ao possibilitar a formação de profissionais competitivos e dinâmicos, mas que, ao mesmo tempo, possuem uma formação humana, que os capacita a agir e a interagir com os mais diversos setores da sociedade.

## Conclusão

A escola é um espaço integrador, visto que lhe é assegurada o papel de “integradora”, o papel de “articuladora” e também “formadora de opiniões”.

A proposta do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio deve fornecer o aparato técnico que o aprendiz necessita, compreendendo as atividades, bem como as executando habilmente.

A autonomia e responsabilidade com o processo teórico e prático deve ser uma constante no processo educativo. É preciso transformar o mudo e favorecer mudanças culturais, tornar-se enfim um ator social.

Refletir sobre o papel de cada profissional no universo educacional significa contribuir para a formação de alunos críticos, conscientes, alertas para as mudanças sociais e dotados de habilidades para solucionar questões complexas que o mundo apresenta.

Zanella A.V. **Vygotsky: contribuições à psicologia e o conceito de zona de desenvolvimento proximal.** Itajaí (SC): Editora UNIVALI; 2001.

## Referências

BARROS, Aidil e LEHFELD, Neide. **Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas.** Petrópolis: Vozes, 1990.

CARNOY, Martin. **Educação, Economia e Estado:** base e superestrutura: relações e mediações, 4. ed. São Paulo, Cortez, 1990.

CBC- Currículo de Base Comum. Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo, 2009.

**FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido,** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2006.

HEERDT, Mauri Luiz; LEONEL Vilson. **Metodologia científica.** Palhoça: Unisul virtual, 2004.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e estatística, Censo 2000.

PASSOS, Laurizete F.; OLIVEIRA, Neusa Silva C. Professores não habilitados e os programas especiais de formação de professores: tábua de salvação ou a descaracterização da profissão? **Rev. Diálogo Educação,** Curitiba, v. 8, n. 23, p. 105-120, jan./abr. 2008.

SAVIANI, Demerval. **Política e Educação no Brasil.** São Paulo, Cortez, 1997.

SEBRAE. **Inventário da oferta turística do município de Divino de São Lourenço.** Vitória/ES, 2005.

SOUZA, Márcia Helena de (Org.). II. MARTINS, Maria Aurora Mendes. **Psicologia do Desenvolvimento.** Curitiba: IESDE, 2003.